

BANCO DE CABO VERDE

RELATÓRIO ANUAL

BALANÇO E CONTAS

EXERCÍCIO DE 2008

**Cidade da Praia
2009**

Ficha Técnica

Título: Relatório Anual de 2008

Editor: Banco de Cabo Verde
Avenida Amílcar Cabral, 27
CP 7600 -101 - Praia - Cabo Verde
Tel: +238 2607000 / Fax: +238 2607197
<http://www.bcv.cv>

Paginação e

Impressão: Departamento de Administração Geral

Tiragem: 200 Exemplares

Índice

Nota Preambular	9
Capítulo 1. Evolução Económica e Monetária	15
1. Decisões de Política Monetária	15
2. Enquadramento Externo	16
3. Actividade Económica Nacional	19
3.1 - Procura e Produção	19
3.1.1 - Consumo	21
3.1.2 - Investimento	22
3.1.3 - Comércio Externo de Bens e Serviços	23
3.1.3.1 - Turismo	26
3.2 - Preços	27
4. Evolução dos Agregados Monetários	29
4.1 - Desenvolvimentos Monetários e Financeiros	30
4.2 - Evolução do Agregado Monetário M2	31
4.2.1 - Principais Componentes do M2	31
4.2.2 - Principais Contrapartidas do M2	33
4.3 - Base Monetária	35
5. Mercado Financeiro	39
5.1 - Mercado Monetário	39
5.2 - Mercado da Dívida Pública	40
5.3 - Mercado de Valores Mobiliários	42
6. Política Orçamental e Fiscal	43
6.1 - Receitas e Despesas Públicas	45
6.1.1 - Receitas	45
6.1.2 - Despesas	46
6.2 - Dívida Pública	48
6.2.1 - Dívida Interna	48
6.2.2 - Dívida Externa	50
7. Taxas de Câmbio e Balança de Pagamentos	51
7.1 - Taxas de Câmbio	51
7.2 - Evolução da Balança de Pagamentos	52
7.2.1 - Balança Corrente	54
7.2.2 - Balança Financeira	58
7.3 - Posição de Investimento Internacional	59
Capítulo 2. Estabilidade e Supervisão do Sistema Financeiro	63
1. Estabilidade do Sistema Financeiro	63
2. Sistema Bancário	63
2.1 - Situação Geral	63
2.2 - Desenvolvimento Institucional e Quadro Regulamentar	70
3. Sistema Segurador	71
3.1 - Evolução Geral	71
3.2 - Resultados de Exploração	74
Capítulo 3. Operações do Banco Central e Outras Actividades	79
1. Execução da Política Monetária	79
1.1 - Gestão da Liquidez	79
1.2 - Operações tipo Mercado Aberto	81
1.3 - Facilidades permanentes de liquidez	81
1.4 - Reservas Mínimas – Disponibilidades Mínimas de Caixa	82
1.5 - Gestão de Reservas	83
2. Sistema de Pagamentos	84
2.1 - Infra-estruturas de Pagamento	84
2.2 - Redes de pagamentos	85

2.2.1 - Rede Vinti4	85
2.2.2 - SWIFT	86
2.3 - Sistemas de Liquidação Interbancária	86
2.3.1 - Serviços de compensação Interbancária	86
2.3.2 - Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação	87
2.4 - Meios e Instrumentos de Pagamento	87
2.4.1 - Numerário	87
2.4.2 - Cheques	88
2.4.3 - Transferências	88
2.4.4 - Cartões de pagamento	89
3. Sistemas de Compensação e de Liquidação Interbancária	90
3.1 - Aspectos organizacionais e funcionais	90
3.2 - Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação (SGDL)	91
3.3 - Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação (SICIL)	91
3.3.1 - Compensação de Cheques e Documentos Afins	92
3.3.2 - Compensação de Transferências Interbancárias	92
3.3.3 - Liquidação das operações da Rede Vinti4 e da Bolsa de Valores	94
4. Emissão e Tesouraria	94
4.1 - Circulação de Notas e Moedas	94
4.2 - Emissão de Notas e Moedas	98
5. Actividades do Banco de Cabo Verde	99
5.1 - Comunicação Externa e Relações Internacionais	99
5.2 - Estatísticas e Estudos Económicos	100
5.3 - Actividades em outras áreas	101
5.3.1 - Área Monetária e Cambial	101
5.3.2 - Área de Sistema de Pagamento.....	101
5.3.3 - Área da Supervisão	101
Capítulo 4. Enquadramento Institucional e Organização	105
1. Órgãos de Gestão do Banco de Cabo Verde	105
2. Recursos Humanos	106
Capítulo 5- Balanço e Contas de Resultados	111
Anexos às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2008	115
Relatório e Parecer do Conselho Fiscal	147
Relatório e Parecer da Auditoria Externa	153

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Comércio Mundial de Bens e Serviços e PIB	17
Gráfico 2 - Indicador de Clima Económico	20
Gráfico 3 - Contributos para o Crescimento Anual do PIB Real.....	20
Gráfico 4 - Indicadores de Consumo	21
Gráfico 5 - Indicadores de Investimento	22
Gráfico 6 - Investimento Directo Externo	23
Gráfico 7 - Exportações Cabo-verdianas e Actividades na Zona Euro	23
Gráfico 8 - Procura Turística	26
Gráfico 9 - Procura e Taxas de Ocupação por Ilhas	27
Gráfico 10 - Índice de Preços no Consumidor (em %)	28
Gráfico 11 - Contributos das principais componentes para a Inflação medida pelo IPC	28
Gráfico 12 - Índice de Preços no Consumidor	28
Gráfico 13 - Massa Monetária, PIB Real e Inflação	30
Gráfico 14 - Massa Monetária, Activos Externos Líquidos e Crédito Interno Líquido	30
Gráfico 15 - Composição da Massa Monetária	32
Gráfico 16 - Contribuição Sectorial para a Taxa de Crescimento do Crédito	33
Gráfico 17 - Distribuição Sectorial do Crédito (2007)	34
Gráfico 18 - Distribuição Sectorial do Crédito (2008)	34
Gráfico 19 - Activos Externos Líquidos do Sistema	34
Gráfico 20 - Fontes da Base Monetária	36
Gráfico 21- Composição da Base Monetária	36
Gráfico 22 - Reservas Excedentárias/ Depósitos Totais	36
Gráfico 23 - Activos Externos Líquidos dos Bancos Comerciais	36

Gráfico 24 - Empréstimos ao Sector Privado	37
Gráfico 25 - Stock de TIM e TRM detidos pelas IFB	37
Gráfico 26 - Massa Monetária e Base Monetária	38
Gráfico 27 - Crédito Líquido ao SPA e Multiplicador Monetário	38
Gráfico 28 - Massa Monetária / Base Monetária	38
Gráfico 29 - Velocidade de Circulação Monetária	38
Gráfico 30 - Massa Monetária/Base Monetária.....	39
Gráfico 31 - Taxas de Juros Efectivas praticadas nas Operações de Crédito	40
Gráfico 32 - Taxas de Juros Efectivas praticadas nas Operações de Depósitos	40
Gráfico 33 - Taxas de Juros no Mercado Primário	41
Gráfico 34 - Taxas de Juros de Obrigações do Tesouro	41
Gráfico 35 - Operações Financeiras do Estado	44
Gráfico 36 - Distribuição Funcional das despesas em 2008	47
Gráfico 37 - Distribuição Funcional das despesas	47
Gráfico 38 - <i>Stock</i> da Dívida Interna	48
Gráfico 39 - <i>Stock</i> da dívida interna/Receitas orçamentais	49
Gráfico 40 - Juros da dívida interna/Receitas orçamentais	49
Gráfico 41 - Dívida Pública Interna	49
Gráfico 42 - Distribuição da Dívida Pública Interna por Sectores Institucionais	50
Gráfico 43 - Índice de Taxa de Câmbio Efectivas Nominais e Real	52
Gráfico 44 - Saldo da Conta Corrente em % PIB & o Impacto dos Preços de Combustíveis.....	53
Gráfico 45 - Taxas de Crescimento das Exportações e Importações e o Rácio de Cobertura	53
Gráfico 46 - Défice da Conta Corrente e Fluxos de Capital	54
Gráfico 47 - Principais itens de financiamento do défice em Conta Corrente	54
Gráfico 48 - Balança Corrente (Composição)	55
Gráfico 49 - Receitas de Turismo e Remessas de Emigrantes	57
Gráfico 50 - Principais Rubricas do Activo e Passivo do Sistema Bancário	64
Gráfico 51 - Rendibilidade do Activo (ROA) e dos Capitais Próprios (ROE)	66
Gráfico 52 - Rendibilidade do Activo – ROA.....	67
Gráfico 53 - Rácio de Adequação de Fundos Próprios	68
Gráfico 54 - Estrutura da Carteira	72
Gráfico 55 - Taxa de Sinistralidade Global	74
Gráfico 56 - Liquidez Bancária por período de manutenção das DMC	80
Gráfico 57 - Emissões de TIM e TRM	81
Gráfico 58 - Facilidade Permanente de Absorção da Liquidez - Dep. ON (1, 3 e 4 dias).....	82
Gráfico 59 - Disponibilidades Mínimas de Caixa	83
Gráfico 60 - Evolução anual de cartões produzidos e em circulação	89
Gráfico 61 - Operações “ <i>Cash-advance</i> ” e Visa Internacional	90
Gráfico 62 - Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação.....	91
Gráfico 63 - Transferências apresentadas à Compensação por participantes.....	93

Índice de Quadros

Quadro 1 - Produto Interno Bruto e Inflação	17
Quadro 2 - Composição do Crescimento do PIB	20
Quadro 3 - Exportações de Mercadorias	24
Quadro 4 - Distribuição Geográfica das Exportações de Mercadorias	24
Quadro 5 - Importações de Mercadorias CIF	25
Quadro 6 - Distribuição Geográfica das Importações de Bens	25
Quadro 7 - Principais Indicadores de Turismo	26
Quadro 8 - Nível de Reservas Externas do Banco Central	30
Quadro 9 - Principais Indicadores da Situação Monetária	31
Quadro 10 - Principais Componentes da Massa Monetária.....	32
Quadro 11 - Principais Indicadores da Situação Monetária.....	33
Quadro 12 - Base Monetária	35
Quadro 13 - Volume Global de Procura e Oferta no Mercado Primário	42
Quadro 14 - Volume Total de Transacções no Mercado Secundário	42
Quadro 15 - Empresas Cotadas nos Segmentos Accionista e Obrigacionista	43
Quadro 16 - Principais Indicadores Orçamentais	44
Quadro 17 - Receitas da Administração Pública	45
Quadro 18 - Despesas da Administração Pública	46

Quadro 19 - Dívida Externa por Credores em 2008	51
Quadro 20 - Balança de Pagamentos	52
Quadro 21 - Actividade nos principais Aeroportos Internacionais do País.....	54
Quadro 22 - Balança de Serviços	56
Quadro 23 - Balança de Rendimentos	56
Quadro 24 - Evolução das Remessas de Emigrantes em Divisasl	57
Quadro 25 - Balança Financeira	58
Quadro 26 - Principais Indicadores da Dívida Externa	59
Quadro 27 - Posição de Investimento Internacional	59
Quadro 28 - Posição de Investimento Internacional por Sectores Institucionais	60
Quadro 29 - Indicadores de Solidez Financeira	65
Quadro 30 - Distribuição Sectorial do Crédito Bancário	69
Quadro 31 - Transacções dos cartões de pagamentos e terminais de pagamentos	70
Quadro 32 - Taxa de Penetração e Densidade do Seguro	71
Quadro 33 - Evolução e Estrutura da Carteira	72
Quadro 34 - Custos com Sinistros	73
Quadro 35 - Resultado Líquido Agregado	74
Quadro 36 - Provisões Técnicas	75
Quadro 37 - Cobertura das Provisões Técnicas por Activos	75
Quadro 38 - Composição dos Investimentos	75
Quadro 39 - Margem de Solvência	76
Quadro 40 - Cartões e Terminais da Rede Vinti4.....	85
Quadro 41 - Operações liquidadas no Banco de Cabo Verde.....	90
Quadro 42 - Compensação das Transferências Interbancárias por Praça Troca Física 2008	93
Quadro 43 - Circulação Monetária de Notas	94
Quadro 44 - Circulação Monetária de Moedas	95
Quadro 45 - Depósitos/Levantamentos.....	96
Quadro 46 - Contrafacção de Notas	97
Quadro 47 - Emissão de Notas.....	98
Quadro 48 - Nível académico.....	106
Quadro 49 - Participantes em Acções de Formação	106
Quadro 50 - Disponibilidades e outra aplicações	123
Quadro 51 - Depósitos à ordem no estrangeiro	124
Quadro 52 - Aplicações a curto prazo no estrangeiro - ME	124
Quadro 53 - Créditos a não Residentes	125
Quadro 54 - Carteira de títulos estrangeiros	125
Quadro 55 - Activos sobre organismos internacionais	126
Quadro 56 - Crédito a Instituições Financeiras	126
Quadro 57 - Crédito ao Estado	127
Quadro 58 - Crédito a Outras Entidades	127
Quadro 59 - Títulos Nacionais	128
Quadro 60 - Activos Fixos Tangíveis e Activos Intangíveis	130
Quadro 61 - Contas de Regularização Activas.....	131
Quadro 62 - Notas e Moedas em Circulação	131
Quadro 63 - Responsabilidades para com o Exterior	132
Quadro 64 - Empréstimos e outros créditos	132
Quadro 65 - Responsabilidades para com Instituições Financeiras	133
Quadro 66 - Responsabilidades para com o Estado	133
Quadro 67 - Contas de Regularização Passivas	135
Quadro 68 - Capital	136
Quadro 69 - Juros e Proveitos Equiparados	137
Quadro 70 - Juros e Custos Equiparados.....	138
Quadro 71 - Rendimentos de Títulos	138
Quadro 72 - Lucros em Operações Financeiras	139
Quadro 73 - Prejuízos em Operações Financeiras	139
Quadro 74 - Resultados de Reavaliação Cambial	140
Quadro 75 - Outros Resultados de Exploração	140
Quadro 76 - Custos com Emissão e Destruição de Notas e Moedas	141
Quadro 77 - Custos com o Pessoal	141
Quadro 78 - Fornecimentos e Serviços de Terceiros	142

NOTA PREAMBULAR

Nota Preambular

A crise financeira que se abateu sobre a economia mundial em 2008, provocou uma viragem na forma como muitos responsáveis políticos, economistas, empresários e cidadãos comuns encaram as questões económicas e o papel do Estado na economia.

Uma característica distintiva do momento actual prende-se com o forte travão esperado na liquidez, associado a uma extrema aversão ao risco, a quase total indisponibilidade de *funding* (afectando empresas, bancos, famílias) e a quase inexistente propensão à despesa por parte do sector privado. Se a crise actual não tem precedentes nas últimas décadas, também os estímulos monetários e orçamentais têm assumido, em muitos casos, uma dimensão e rapidez inéditos, contribuindo para evitar cenários idênticos aos da Grande Depressão dos anos 1930.

Para o desenvolvimento da crise, que teve origem no colapso no mercado imobiliário dos Estados Unidos, vulgarmente conhecido por *subprime*, contribuíram, para além da excessiva desregulamentação do sistema financeiro, essencialmente dois factores: por um lado, as baixas de taxas de juro que a Reserva Federal dos Estados Unidos (FED) praticou durante anos e por outro, as políticas estatais de incentivo à compra de casa própria por parte das famílias de menores recursos, postas em prática através de duas grandes instituições semi-públicas, que garantiam a maior parte dos créditos à habitação concedidos pela banca nos USA.

Os problemas surgiram quando a FED voltou a subir os juros, em 2005, deixando muitas dessas famílias de menores rendimentos sem a possibilidade de pagarem os seus empréstimos, com os bancos a terem de reconhecer milhões de dólares em crédito mal parado. Simultaneamente, o mercado imobiliário foi subitamente inundado por milhares de casas devolvidas ou penhoradas pelos bancos, o que contribuiu para a descida do preço dos imóveis, cujos valores que serviam de garantia aos empréstimos passaram a ser inferiores aos montantes em dívida.

As consequências imediatas deste colapso ficariam restritas ao sector bancário norte-americano se o risco não se encontrasse disperso por todo o sistema financeiro internacional. Com efeito, o que começou por ser uma crise relacionada com o crédito à habitação nos EUA, alastrou-se pelos diferentes produtos titularizados de uma forma generalizada, uma vez que um montante considerável do crédito concedido foi transformado em títulos (*residential mortgage-backed securities* - RMBS) e mais tarde em instrumentos (*collateralised debt obligations* - CDO), os denominados produtos tóxicos adquiridos na sua grande maioria por instituições financeiras mundiais.

Com o reconhecimento das perdas pelos bancos assistiu-se ao congelamento do mercado interbancário internacional. Ressentindo o sistema da falta de liquidez, os bancos com liquidez receiam emprestar aos outros, mesmo que, em certos casos, os Estados actuem como garantes nesses empréstimos. Deste modo, sem financiamento entre bancos, estes por sua vez não concedem empréstimos às empresas, que sufocadas por insuficiência de apoios de tesouraria, iniciam processos de despedimentos e falências.

Em 2008, a crise revelou-se em todo o seu potencial, alastrando-se ao sector real da maior parte das principais economias mundiais, com os governos a serem forçados a agir

de forma a impedir a falência de todo o sistema financeiro. Porém não impedindo que as economias entrassem numa recessão sem precedentes desde a última grande depressão.

Neste contexto globalmente adverso, seria inevitável que a economia de Cabo Verde não sofresse também arrefecimento, ainda que em 2008 os principais indicadores económicos tenham apresentado um quadro positivo apesar da emergência de sinais negativos que importa acompanhar.

Assim a actividade económica nacional, medida pelo crescimento do PIB real, segundo estimativas do Banco de Cabo Verde (BCV), registou uma desaceleração no seu ritmo de crescimento de 6,7% em 2007 para 5,9% em 2008, enquanto que a taxa de inflação, medida pela taxa de variação média anual do Índice de Preços no Consumidor (IPC), revela uma pronunciada aceleração, atingindo no final do ano os 6,8%, reflexo ainda dos aumentos dos preços dos combustíveis mas também impulsionada pela evolução dos preços da sua componente principal, os bens alimentares.

A nível das contas externas, ainda que no quadro de uma menor dinâmica dos sectores do Turismo e do IDE, o défice da conta corrente apresentou uma diminuição do seu peso no PIB, dado a melhoria da balança comercial (desaceleração no crescimento das importações e aceleração das exportações). A conta de capital e operações financeiras apresentou uma evolução positiva, ainda que diminuindo relativamente ao ano transacto permitindo que a balança global permanecesse positiva, tornando possível um reforço das reservas externas oficiais equivalentes a 4,1 prospectivas de bens e serviços.

A posição das contas públicas continuou a apresentar melhorias com moderação no crescimento das despesas e boa performance na arrecadação de receitas, contribuindo para a diminuição das necessidades de financiamento do Estado, com a dívida pública interna (excluindo TCMF) a situar-se nos 19,3% do PIB. Como resultado, assistiu-se à diminuição do saldo global para 0,9% do PIB.

O sistema bancário continuou a evidenciar robustez, conforme os vários indicadores de rendibilidade e de estabilidade. A sua fraca exposição ao mercado internacional constituiu um factor de resiliência, contudo o sector apresentou algumas vulnerabilidades associadas principalmente ao risco de crédito, quando se constatou uma significativa concentração bancária, forte dependência do *funding* nos depósitos de emigrantes e excessiva exposição do crédito no sector imobiliário.

Não sendo de vislumbrar nenhuma bolha imobiliária no segmento habitacional para residentes, o mesmo não se poderá dizer quanto à imobiliária turística. Com efeito, as condições financeiras e, em particular, o acesso ao crédito na Zona Euro, começaram a ter efeitos de contágio na economia cabo-verdiana, em sectores importantes como a construção civil e particularmente na imobiliária turística, com os seus efeitos paralelos no balanço dos bancos.

Acontecimentos que se registaram a nível do sector do turismo e da imobiliária turística, fortemente ancorados no IDE, representaram, por um lado, uma reconfiguração no processo de financiamento do desenvolvimento nacional, fazendo diminuir a forte dependência dos fluxos de remessas e ajuda externa. Por outro lado, apontaram, na esfera monetária e financeira, para as vulnerabilidades existentes a nível da sustentabilidade do regime cambial, fortemente dependente de um nível adequado de reservas externas.

A evolução macroeconómica do país continuou a ser monitorada pelo FMI, no âmbito do acordo de “*Policy Support Instrument*” (PSI), assinado em Julho de 2006, com a duração de três anos, e cujo objectivo é a criação de um ambiente macroeconómico estável, propi-

ciador de um crescimento sustentado, e o apoio na implementação de reformas estruturais, que permitam ao país fortalecer o seu processo de desenvolvimento a médio prazo, reduzir a pobreza e aumentar a resiliência a choques. As missões do FMI realizadas no âmbito do PSI em 2008 avaliaram positivamente o desempenho da economia nacional.

Das avaliações realizadas constatou-se que a economia cabo-verdiana permaneceu forte no período e que o impacto da crise global encontrava-se “sob controlo” graças a importantes almofadas criadas nos últimos anos através de uma gestão macroeconómica prudente, em particular com a criação de alguma poupança corrente na execução da política orçamental. De forma consistente com o programado, os objectivos propostos foram plenamente alcançados, nomeadamente no que respeita à acumulação de reservas externas, crédito líquido ao Governo e redução do *stock* da dívida pública.

Não obstante a evolução económica e financeira positiva registada em 2008, a nível interno o contexto de crise económica e financeira internacional evidenciou as vulnerabilidades estruturais da economia de Cabo Verde, nomeadamente a nível da balança de pagamentos, convocando a necessidade de persistir no esforço de consolidação da estabilidade macroeconómica, com ênfase para as políticas orçamental e monetária, para a salvaguarda da credibilidade do regime cambial, que no ano em referência atingiu uma década de existência. A nível microeconómico ficou mais clara a necessidade de acelerar o processo de superação estrutural, em particular a nível da melhoria da competitividade, da diversificação da base produtiva e da capacidade exportadora, com destaque para a área dos serviços.

O documento ora em apresentação encontra-se estruturado em duas partes, sendo que na primeira é apresentada uma revista económica contendo os desenvolvimentos nos principais sectores da actividade económica nacional e na segunda parte são apresentadas as contas de gerência do Banco.